

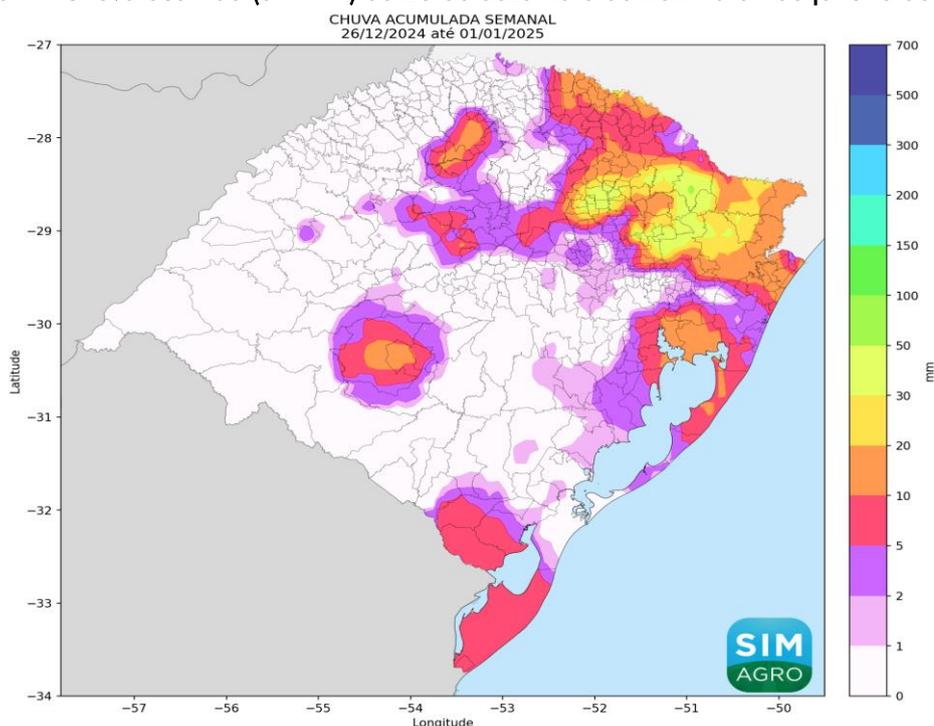
BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 01/2025 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL
DE 26 DE DEZEMBRO DE 2024 A 01 DE JANEIRO DE 2025

Nos últimos sete dias, o Rio Grande do Sul foi marcado pela predominância de tempo seco, com registros de acumulados isolados no norte e nordeste do Estado. Na manhã de quinta-feira (26/12), uma frente fria localizada no oceano adjacente ao litoral do Estado gerava nebulosidade, especialmente nas regiões norte e nordeste. Contudo, ao longo do dia, o sistema afastou-se do território gaúcho, permitindo a entrada de uma massa de ar frio pós-frontal, que trouxe temperaturas amenas para o RS. Na sexta-feira (27/12), sábado (28/12) e domingo (29/12), o padrão do tempo do dia anterior se manteve, com a massa de ar frio perdendo gradualmente sua influência, o que resultou em um aumento progressivo das temperaturas. Na segunda-feira (30/12), a combinação do avanço de um anticiclone migratório pelo oceano Atlântico próximo ao RS e a atuação dos jatos de baixos níveis – ventos que transportam calor e umidade das regiões norte do Brasil para o sul do país – favoreceu a formação de nuvens de chuva em pontos isolados no norte do RS. Durante o final da segunda-feira, foram registradas chuvas esparsas entre as regiões norte e nordeste do Estado. As temperaturas apresentaram elevação em relação aos dias anteriores. Na terça-feira (31/12) e quarta-feira (01/01/2025), o padrão do dia anterior persistiu, com tempo firme e temperaturas elevadas durante o dia, seguidas de chuvas rápidas no final da tarde, novamente concentradas nas áreas norte e nordeste do RS.

As chuvas nos últimos sete dias ocorreram de forma irregular no Rio Grande do Sul, com os maiores volumes concentrados no nordeste do estado e acumulados isolados no sul, litoral, centro-norte e Fronteira Oeste. Os volumes máximos foram observados nas regiões da Serra e dos Campos de Cima da Serra, com acumulados entre 5 e 50 mm. Nas demais regiões, os volumes não ultrapassaram 20 mm. A temperatura máxima registrada nos últimos sete dias ocorreu em Porto Vera Cruz (38,8°C) no dia 01/01/2025, enquanto que a temperatura mínima foi observada em São José dos Ausentes (8,0°C) no dia 27/12.

Figura 1 - Chuva ocorrida (em mm) de 26 de dezembro de 2024 a 01 de janeiro de 2025.



Observação: totais de chuva registrados até as 10 horas do dia 01/01/2025.

DESTAQUES DA SEMANA

Durante o período, a semeadura de **soja** avançou apenas 1%, alcançando 97% da área projetada para o cultivo. O ritmo lento de progresso foi atribuído à redução da umidade no solo e à necessidade de aguardar a colheita de áreas ocupadas por outras culturas, destinadas ao plantio em sucessão. As condições gerais das lavouras são consideradas adequadas. As áreas semeadas mais precocemente alcançaram o estágio de floração (8%), apresentando plantas bem desenvolvidas, com número significativo de ramos laterais e hastes principais de boa espessura. No entanto, em algumas regiões do Estado, especialmente no Oeste e Noroeste, a redução da disponibilidade hídrica no solo, causada pela ausência ou insuficiência de precipitações, tem limitado o desenvolvimento de algumas lavouras. Esse impacto é mais evidente em áreas com solos mais rasos ou com menor cobertura de palha, que possuem menor capacidade de retenção de umidade. A sanidade das lavouras está, de modo geral, muito satisfatória.

A semeadura de **milho** avançou apenas em pequenas extensões, mantendo a proporção de 95% da área projetada para a safra. O progresso ocorreu em partes da Campanha, tradicionalmente destinadas ao cultivo tardio. Nas demais regiões, o plantio não foi executado devido à redução da umidade no solo ou à ocupação das áreas destinadas para cultivo em segunda safra. O cultivo apresenta desempenho satisfatório, superior à Safra 2023/2024. Contudo, há variação no desempenho entre as lavouras, influenciada pelo regime de precipitações: em algumas áreas, o desenvolvimento está excelente, e em outras houve perdas consideráveis devido ao déficit hídrico ocorrido em novembro, durante o estágio de fecundação e formação de grãos. Embora a restrição hídrica não tenha comprometido a cultura, houve redução no potencial produtivo inicialmente estimado. A recente sequência de temperaturas elevadas, os ventos e a baixa umidade relativa do ar têm levado as plantas à excessiva perda de água, o que pode resultar na antecipação da colheita. A colheita evoluiu pouco, mais concentrada no Noroeste do Estado, alcançando 3% da área cultivada. A produtividade média alcançada, até o momento, é de aproximadamente 7.800 kg/ha, considerando tanto as lavouras de sequeiro quanto as irrigadas, que apresentam ótimo desenvolvimento.

A colheita de milho para **silagem** avançou. Estima-se que 14% da área cultivada foi colhida, e 17% estão próximos ao ponto ideal de corte, que corresponde ao estágio de grão farináceo-duro e os colmos verdes, em que o teor de matéria seca da planta inteira varia entre 30% e 35%. Nesse estágio, os grãos apresentam elevada concentração de amido, e as fibras vegetativas preservam sua digestibilidade, garantindo o equilíbrio necessário para maximizar o valor nutricional, o rendimento por hectare e a qualidade da silagem conservada. Os resultados de colheita são considerados muito satisfatórios.

O plantio de **arroz** está em fase de finalização. Algumas áreas ainda estão sendo semeadas devido ao reparo de danos nos talhões, causados pelas enxurradas na Região Central. As lavouras apresentam excelente estabelecimento, e cerca de 94% das áreas estão em estágio de desenvolvimento vegetativo e 6% em estágio de emissão de panículas e floração, fases que demandam atenção para a aplicação de fungicidas preventivos, especialmente para o controle do brusone, principal doença da cultura. Outro fator de preocupação são as temperaturas abaixo de 15 °C, registradas em praticamente todos os municípios da Campanha e da Fronteira Oeste, incluindo valores críticos de 9 °C em Quaraí, aumentando o risco de perdas no potencial produtivo devido à esterilidade de espiguetas.

As lavouras de **feijão** 1ª safra semeadas no início do período recomendado pelo ZARC estão em colheita. Estima-se que 15% da área tenha sido colhida, e 18% estão maduros. A produtividade apresenta variações significativas, dependendo do sistema de cultivo adotado, sendo irrigado ou de sequeiro. Até o momento, os rendimentos alcançados estão em torno de 1.700 kg/ha. Nos Campos de Cima da Serra, a semeadura está próxima da finalização. Nas áreas semeadas, há boa germinação e estabelecimento uniforme das lavouras.

As **olerícolas** seguem se desenvolvendo bem. A alta insolação e a reposição da umidade no solo através da irrigação têm beneficiado o crescimento rápido e a baixa incidência de doenças nas plantas. Porém, esse clima mais seco tem aumentado a incidência de mosca-branca, pulgão e tripses. Ocorre redução da semeadura e transplante de novas áreas para evitar sobra de produto nos meses de janeiro e fevereiro, quando a demanda se retrai. Contudo, os produtores estão intensificando os trabalhos de preparo e de fertilização das áreas para posteriormente retomarem essas operações na segunda

quinzena de janeiro. Nas culturas de mandioca e batata-doce, as plantas estão com tamanho muito maior que nos anos anteriores, quando o clima não foi favorável, indicando alto potencial produtivo. Os cultivos em ambiente protegido sofreram com alguns picos de calor, mas foram beneficiados pelas noites mais frias.

As **fORAGEIRAS** de verão estão sendo intensamente no pastoreio a campo. Devido à oscilação nos eventos de chuva, que prejudica o desenvolvimento das plantas, em algumas áreas, o intervalo de retorno ao pastejo tem sido maior. Já as forrageiras perenes de verão mostram desempenho mais apropriado do que às anuais. Os **CAMPOS NATIVOS** retomaram seu desenvolvimento, especialmente em áreas com solos rasos e afloramento de rochas, recuperando a produção de forragem.

Nos **BOVINOS DE CORTE** o manejo contra ectoparasitas permanece rigoroso, e são realizadas atividades de manejo. O mercado de animais está valorizado, embora as operações comerciais tenham reduzido em razão do fim do ano civil.

O tempo seco favoreceu o manejo dos **BOVINOS DE LEITE**, e as temperaturas amenas permitiram maior tempo de pastejo pela manhã. O aumento de forragem fresca contribuiu para a estabilidade na produção de leite e para a melhora da condição corporal dos animais. No entanto, o calor e a umidade aumentaram a incidência de mosca-dos-chifres e carrapato.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (02 A 05 DE JANEIRO DE 2025)

A previsão até o primeiro final de semana de 2025 indica mudanças nas condições do tempo, com retorno das chuvas irregulares seguidas pelo tempo firme. Na quinta-feira (02/01), a formação de um ciclone extratropical no litoral da Argentina desencadeará áreas de instabilidades pelo estado, onde haverá condições para a ocorrência de precipitação de intensidade fraca sobre áreas das regiões Sul, Campanha, Metropolitana, Serra Gaúcha, Campos de Cima da Serra e Norte. No geral, o aumento da nebulosidade e a elevação nas temperaturas serão destaques no decorrer do dia. Na sexta-feira (03/02) com o deslocamento do ciclone extratropical do dia anterior em direção ao oceano, áreas sobre as regiões Sul, Campanha e Metropolitana estarão sujeitas à ocorrência de nevoeiro ou precipitação de intensidade fraca. O tempo deverá permanecer pouco instável em todas as regiões com céu parcialmente nublado e temperaturas contrastando entre a metade sul, onde espera-se temperaturas mais amenas, e a metade norte, onde as temperaturas seguirão elevadas. No sábado (04/01) e no domingo (05/01) com a aproximação do anticiclone migratório sobre o RS, o tempo deverá se estabilizar gradualmente onde condições de céu claro, sol entre nuvens e temperaturas mais amenas em relação aos dias anteriores poderão ser observadas.

TENDÊNCIA (06 A 08 DE JANEIRO DE 2025)

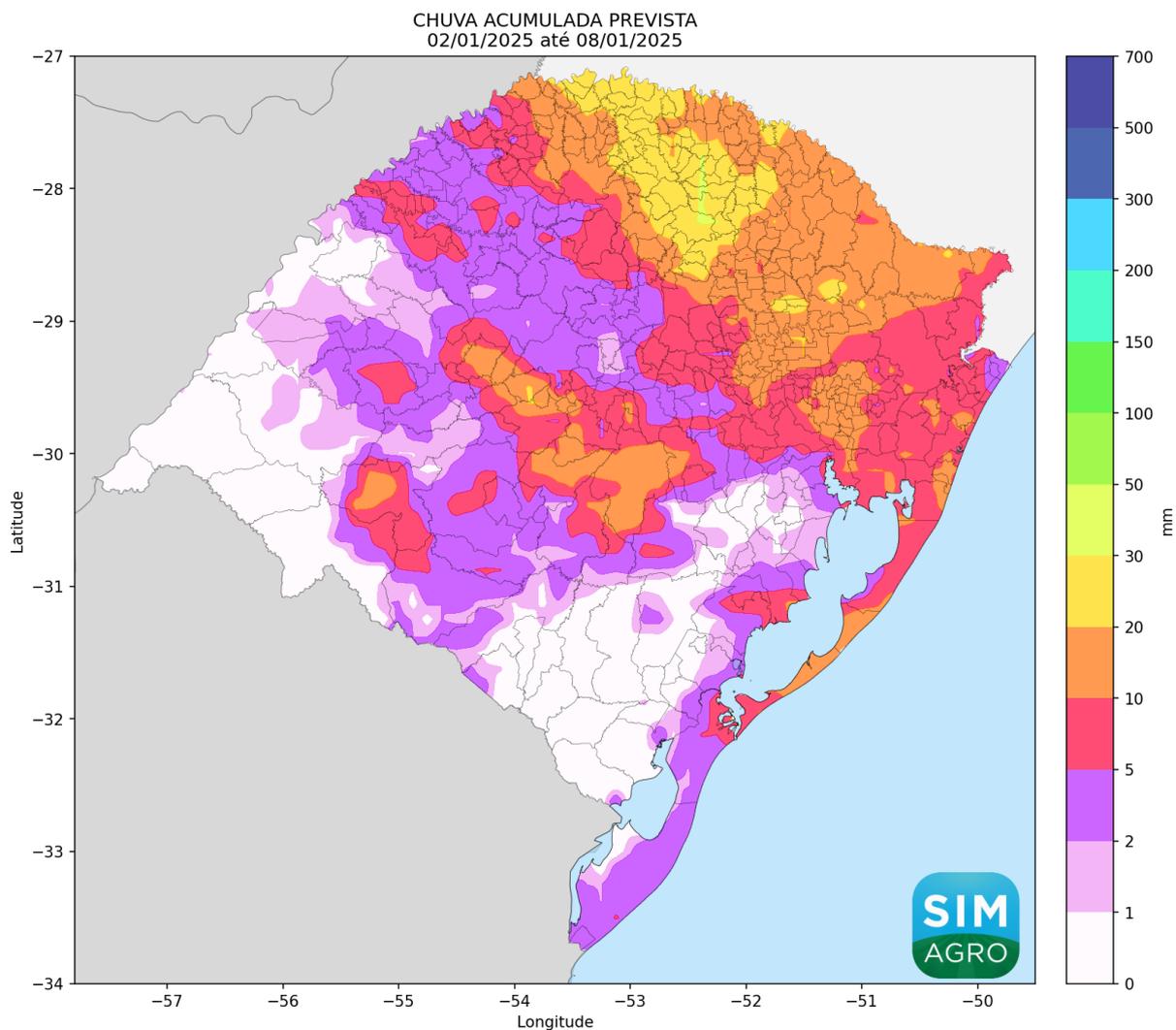
A tendência para os próximos dias sobre o RS será marcada pela permanência da estabilidade no tempo, alternando para condições pouco instáveis. Na segunda-feira (06/01) e na terça-feira (07/01) a mesma configuração atmosférica observada no final de semana se repetirá à medida que o anticiclone migratório se deslocar em direção ao oceano. Vale ressaltar que, durante o período em questão, haverá a possibilidade para a ocorrência de nevoeiro sobre as regiões Sul, Campanha e Metropolitana, bem como ao longo da Laguna dos Patos e Lagoa Mirim. O tempo deverá ser estável marcado pelo céu claro e poucas nuvens com temperaturas amenas no decorrer dos respectivos dias. Na quarta-feira (08/01) um cavado (área alongada de baixa pressão) entre o Paraguai e o RS se formará, elevando as temperaturas e instabilizando as condições do tempo de maneira gradual. Por esse motivo, haverá condições para ocorrência de precipitação de intensidade fraca principalmente na metade norte do estado.

Os prognósticos para os próximos sete dias indicam chuvas irregulares por todo o estado, com acumulados de baixos volumes, ocorrendo principalmente entre o norte e o nordeste do Rio Grande do Sul. As precipitações mais relevantes devem ser observadas no Alto Uruguai e nas regiões da Serra e dos Campos de Cima da Serra, com acumulados variando entre 10 mm e 30 mm. No Litoral, na Região Metropolitana, nos Vales, nas áreas centrais, em partes da Campanha e na Fronteira Oeste, também são previstas chuvas, com volumes inferiores, variando entre 1 mm e podendo chegar a 20 mm.

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS
CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

Figura 2 - Chuva prevista (em mm) pelo modelo ICON do dia 02 a 08 de janeiro de 2025.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Ricardo A. Mollmann Junior - Meteorologista

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS